

economia

Ibovespa interrompe série de altas e cai 0,42%

Após sete pregões de queda, dólar fecha em alta, cotado a R\$ 5,6758, em dia ruim para divisas emergentes

/ MERCADO FINANCEIRO

Interrompendo série de seis altas, a mais longa desde agosto passado, o Ibovespa acompanhou o dia moderadamente negativo no exterior e fechou em baixa de 0,42%, aos 131.954,90 pontos, com giro a R\$ 24,2 bilhões. Nesta quinta-feira, oscilou dos 131.813,03 aos 132.712,52 pontos, saindo de abertura aos 132.504,90 pontos. Na semana, acumula ganho de 2,37% e, no mês, sobe 7,50% - no ano, avança 9,75%.

Um número limitado de ações conseguiu se descolar da baixa, com destaque para Minerva (+8,41%), Marfrig (+6,70%) e JBS (+4,27%). Na ponta oposta do Ibovespa, Embraer (-6,72%), Petz (-4,54%) e LWSA (-3,99%).

Entre as blue chips, o dia foi de ajustes discretos em Vale (ON -0,31%) e Petrobras, que virou perto do fechamento (ON +0,46%, PN +0,22%). Entre os grandes bancos, as perdas ficaram entre 0,48% (Bradesco PN) e 1,59% (Santander Unit, na mínima do dia no fechamento).

Para Inácio Alves, analista da Melder, a leve realização do Ibovespa vem em momento natural após uma longa sequência de ganhos, em alguns dias inclusive na contramão de Nova York, com a rotação em curso em direção a opções de investimento em emergentes, como o Brasil, e a

Europa. E lembrando que a Selic foi elevada na quarta-feira para 14,25% ao ano, conforme esperado, o que a coloca no maior patamar desde 2016.

“A curto prazo, o mercado deve permanecer volátil, com foco no desenrolar da inflação e no cumprimento das metas fiscais. Se o IPCA não recuar, pressionará o BC a manter juros altos por mais tempo, podendo frear o crescimento”, acrescenta o analista.

Segundo ele, os juros futuros já precificam uma alta adicional de 0,5 ponto porcentual na próxima reunião do Copom, em maio, o que colocaria a Selic a 14,75% ao ano - nível mais alto desde 2006, diz Alves.

“O movimento recente de alta na Bolsa foi o início de uma antecipação da montagem de posição em renda variável, antes que os cortes de juros voltem a ocorrer por aqui”, avalia Anderson Silva, head da mesa de renda variável e sócio da GT Capital. “Após sete dias consecutivos de queda do dólar, impulsionada pelo fluxo de capital estrangeiro, que continua entrando principalmente na nossa renda fixa - e, agora, também buscando posições na renda variável -, a moeda americana apresenta um dia de repique”, acrescenta. Nesta quinta-feira, a moeda americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,6758, em alta de 0,49%.

Silva observa que, com o Fe-

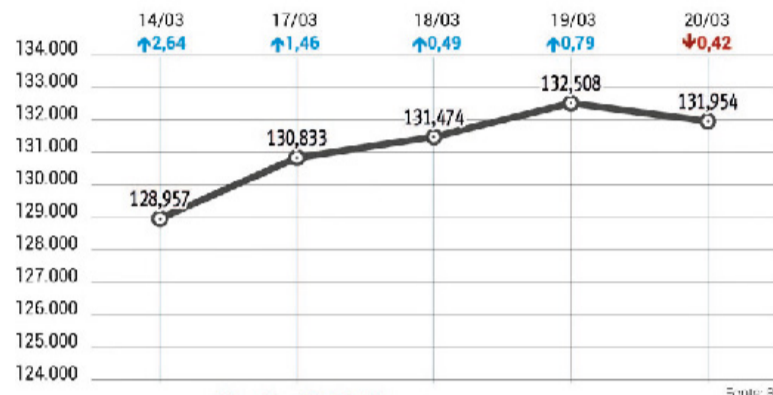
deral Reserve tendo minimizado os riscos de recessão nos Estados Unidos e sinalizando possíveis cortes nos juros - dois ainda este ano -, países emergentes, como o Brasil, tendem a continuar atrativos para investimentos de risco. Na sessão desta quinta, ele destaca o desempenho de ações do setor frigorífico, como Marfrig e JBS, além de Minerva, na ponta do Ibovespa, após resultados trimestrais que atraíram atenção pelo crescimento da receita e a forte geração de caixa.

“JBS ainda se beneficia de notícia sobre a abertura de capital no exterior. E a Marfrig continua a colher os frutos da divulgação do último resultado, que teve como principais destaques o aumento do lucro líquido e a redução da alavancagem”, acrescenta o head da mesa de renda variável da GT Capital.

Após sete pregões consecutivos de baixa, em que acumulou desvalorização de 3,49%, o dólar, por sua vez, encerrou a sessão desta quinta-feira, em alta moderada, no nível de R\$ 5,67. Operadores afirmam que o avanço da moeda norte-americana no exterior, diante de receios sobre o fôlego da atividade nos EUA com a imposição de tarifas pelo governo Donald Trump, abriu espaço para ajustes e realização de lucros no mercado doméstico.

O real apresentou desempenho melhor que a maioria de

Fechamento



Volume R\$ 24,211 bilhões

seus pares latino-americanos. A avaliação é a de que a sinalização da quarta-feira do Comitê de Política Monetária (Copom) de pelo menos mais uma alta da taxa Selic neste ano tende tornar o real menos vulnerável a uma eventual escalada do dólar no exterior.

Pela manhã, o BC vendeu oferta integral de US\$ 2 bilhões em dois leilões de linha para rolar os vencimentos de 2 de abril, mantendo o mercado irrigado em momento de fluxo cambial negativo. Já o Tesouro vendeu 10 milhões de NTN-F, papel preferido pelo investidor estrangeiro, com volume de R\$ 8,24 bilhões.

Com máxima a R\$ 5,6814, o dólar à vista terminou o dia em alta de 0,49%, a R\$ 5,6758.

Apesar do repique nesta quinta, a moeda ainda apresenta

queda de 1,18% na semana, o que leva as perdas em março para 4,07%. No ano, o dólar já acumula desvalorização de 8,16%.

O economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima, lembra que havia espaço para uma correção das divisas emergentes, que vem de uma onda forte de valorização amparada pela derrocada da tese do “excepcionalismo” norte-americano.

“Ontem (quarta), o real até se beneficiou do tom mais dovish do que se imaginava do Federal Reserve, com a redução das projeções de crescimento dos EUA e a fala de Jerome Powell”, afirma Lima, em referência ao presidente do BC dos Estados Unidos. “Mas hoje (quinta) vemos uma correção com risco de retração mais forte da economia dos EUA.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HOTEIS OTHONPN	2,92	+8,55%
MINERVA ON NM	6,06	+8,41%
TRIUNFO PARTON NM	5,17	+7,71%
MARFRIG ON NM	17,05	+6,70%
GER PARANAP ON	32,00	+6,67%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FAZ STA RITAPNC*	330,000	-88,62%
AGRO BURITI PNA*	60,000	-81,25%
GUARARAPES ON NM	6,80	-13,27%
DOHLER ON	5,51	-11,13%
MATER DEI ON NM	3,56	-11,00%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,25	-0,44%
PETROBRAS PN ATZ N2	36,24	+0,22%
B3 ON NM	12,40	+0,40%
ITAUSA PN N1	9,57	+0,83%
COGNA ON ON NM	1,89	-0,53%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,96%
Petrobras PN	+0,22%
Bradesco PN	-0,89%
Ambev ON	-0,58%
Petrobras ON	+0,46%
BRF SA ON	+0,92%
Vale ON	-0,09%
Itausa PN	-0,93%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres		Frankfurt		Milão		Sidney		Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi					
	-0,03%	-0,33%	-0,054	-1,24	-1,32	+1,16	+0,32					
	Paris		Madri		Tóquio		Hong Kong		Argentina		China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen					
	-0,95	-0,76	-0,25	-0,25	-1,27	-0,51	-0,91					